



DIAGNÓSTICO DE ESPOROTRICOSE FELINA POR *Sporothrix* sp. EM BELÉM, PARÁ: relato de caso

*Diagnosis of Feline Sporotrichosis Caused by *Sporothrix* sp. in Belém, Pará: Case Report*

Gustavo Souza da Costa^{1*}; Ana Beatriz dos Santos Teles¹; Beatriz Martins Bendayan¹; Felipe Costa Ribeiro¹; Geovana Rodrigues Lustoza¹; Paola Magno Baia Graças¹; Vanessa Luane Alves de Moraes²; Alexandre do Rosário Casseb³.

¹Discente de Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural da Amazônia

²Residente do setor de infectologia do Hospital Veterinário Mário Dias Teixeira, Universidade Federal Rural da Amazônia

³Docente - Instituto de Saúde e Produção Animal (ISPA), Universidade Federal Rural da Amazônia

*gustavoggsouza15@gmail.com

A esporotricose é uma micose subcutânea de caráter zoonótico causada por fungos do complexo *Sporothrix schenckii*, que acomete humanos e animais, especialmente felinos domésticos. Nos gatos, a doença se manifesta principalmente por lesões cutâneas ulceradas e crônicas, podendo estar relacionadas a sinais respiratórios e, em situações mais graves, envolvimento sistêmico. A transmissão acontece principalmente por arranhaduras, mordeduras ou contato com secreções e lesões de animais infectados, o que torna a enfermidade um relevante problema de saúde pública em áreas urbanas. No Brasil, nota-se um expressivo aumento das ocorrências de esporotricose felina, sobretudo em grandes cidades. Em Belém, capital do estado do Pará, estudos demonstram ampla circulação do agente etiológico em diversos bairros, indicando a existência de um ciclo enzoótico ativo. Gatos machos, não castrados e com acesso à rua são os mais acometidos, devido o comportamento territorial, maior exposição a brigas, além da exposição frequente à outros animais infectados. O presente trabalho relata um caso clínico de um felino macho atendido no Hospital Veterinário da Universidade Federal Rural da Amazônia, que apresentava múltiplas feridas cutâneas crônicas sem cicatrização, lesões na região nasal e espirros frequentes. O paciente possuía histórico de tratamentos medicamentosos prévios, incluindo antimicrobianos, anti-inflamatórios e terapias de suporte, sem melhora do quadro. Durante a anamnese, observou-se que o gato não era castrado, fator que facilita a suscetibilidade à infecção. Após a avaliação clínica, foram realizados exames laboratoriais e também a coleta de material das lesões para cultura fúngica. As amostras foram inoculadas em meio Ágar Mycosel e incubadas em temperatura de 25-28°C em aerobiose. O crescimento fúngico foi observado por até 21 dias, sendo identificadas colônias sugestivas de *Sporothrix* sp. já nos primeiros dias de incubação. A identificação microscópica, por meio da técnica de fita adesiva e coloração com azul de metileno, evidenciou conídios compatíveis com as do gênero, confirmando o diagnóstico de esporotricose. Assim, o estudo fortalece a importância do diagnóstico precoce, da integração entre clínica e exames laboratoriais e da execução de políticas públicas voltadas ao controle populacional de felinos errantes, educação sanitária e vigilância epidemiológica frequente, objetivando reduzir a propagação da doença e o risco de transmissão zoonótica. Essas medidas integradas contribuem para a interrupção da cadeia de transmissão, proteção dos profissionais veterinários, tutores e comunidade, além de favorecer o bem-estar animal.

Palavras-chave: Esporotricose; *Sporothrix* sp.; Zoonose; Felinos domésticos; Relato de caso.

Key-words: Sporotrichosis; *Sporothrix* sp.; Zoonosis; Domestic felines; Case report.